

NOTA À IMPRENSA

FENASPS E CNTSS DENUNCIAM MENTIRAS DA CAMPANHA ELEITORAL DE BOLSONARO SOBRE A REALIDADE DO INSS

Em propaganda eleitoral, Jair Bolsonaro e seus aliados mentiram outra vez sobre a realidade do INSS. Diferente do que foi divulgado em programa da campanha de reeleição, neste governo houve um **desmonte da Previdência Social Pública e da rede de atendimento do Instituto Nacional do Seguro Social**.

Foi veiculado nesta terça-feira, 25 de outubro, um vídeo da campanha eleitoral de Jair Bolsonaro que afirma que a atual gestão federal triplicou a estrutura do INSS, treinou e qualificou os servidores e que em menos de 100 dias, os aposentados já começam a receber benefícios.

A FENASPS e a CNTSS, que representam nacionalmente os servidores do INSS, entretanto, denunciam que **essas afirmações são mentirosas**.

Para começar, no governo Bolsonaro foi aprovada a mais perversa contrarreforma da Previdência Social Pública com a Emenda Constitucional nº 103/2019, que reduz direitos, diminui valores, tempo de usufruto dos benefícios, além de aumentar as alíquotas de contribuição dos(as) trabalhadores(as) do Serviço Público e privado, um verdadeiro confisco dos salários dos(as) trabalhadores(as) brasileiros(as).

Além disso, ao mesmo tempo que a rede de atendimento do INSS foi desmontada, sem a realização de concurso público – e é preciso considerar que a autarquia tem **necessidade de recomposição de ao menos 23 mil servidores** – a gestão do instituto nos últimos anos implantou plataformas digitais que restringiram drasticamente o atendimento à população, sem considerar que parte significativa da população não tem acesso à internet ou não sabe manusear esses meios digitais.

Na realidade, a própria população é que atualmente tem acesso aos benefícios do INSS por meio de Lan Houses, intermediários, advogados, dentre outros. Ou seja, **o povo está pagando** – e há relatos de que mesmo uma senha do Meu INSS está sendo cobrada por terceiros – **por um serviço que deveria ser fornecido pelo Estado Brasileiro**, nas Agências de Previdência Social.

Essa realidade de falta de servidores(as), corte de orçamento da Previdência Social, falta de investimento na manutenção da estrutura básica das agências (**muitas agências sequer tem água** para servidores(as) e para a população beber), falta de equipamentos, requerimentos exclusivamente por plataformas digitais, agravou a imensa fila de benefícios que aguardam análise, alcançando mais de dois milhões de processos represados, muitos demorando mais de um ano para serem analisados.

Para piorar este cenário, a gestão de Bolsonaro implantou a automatização de benefícios com robôs, sem possibilitar em muitas situações que os(as) trabalhadores(as)

com a apresentação de um documento possam ter o reconhecimento do seu direito, gerando **aumento expressivo de indeferimentos**, para assim, camuflar a diminuição da fila que durou em todo seu governo, jogando esses trabalhadores(as) nas filas de recursos ou do judiciário. Uma política pública complexa como a Previdência Social não pode ser analisada por algoritmos e necessita de análise de servidores capacitados para tal tarefa.

Cortes e Precarização

Jair Bolsonaro cessou milhões de benefícios por incapacidade com o chamado “pente fino do INSS”, além de – assim como fez na Educação e Saúde – ter cortado o orçamento da Previdência Social em um bilhão de reais, no início de 2022, impedindo o devido funcionamento de diversas agências no país.

A gestão de Bolsonaro também alterou o processo de trabalho dos(as) servidores(as) de forma acelerada e sem a devida capacitação aos servidores(as) do INSS. Atualmente, não é raro que os servidores da Previdência tirem suas dúvidas entre si pelo WhatsApp, devido à absoluta insuficiência de suporte técnico na autarquia e qualificação dos(as) servidores(as), impactando assim a qualidade do atendimento prestado à população.

Os gestores do INSS ainda precarizaram e intensificaram as condições de trabalho dos servidores(as), ao implantar metas abusivas de produtividade que aprofundaram o assédio moral institucionalizado no instituto. Isso resultou em uma assustadora estatística: **quase 65% de toda a categoria se afastou** do trabalho por motivo de adoecimento em 3 (três) anos. Bolsonaro ainda extinguiu o Sistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (SIASS), e nem mesmo as perícias médicas dos servidores são realizadas, com 30.000 perícias de servidor aguardando para serem realizadas.

Além das mentiras sobre a estrutura do INSS, que está totalmente desmantelada, na propaganda de Bolsonaro e aliados como o atual governador de Minas Gerais, Romeu Zema, afirma que os aposentados devem pagar uma quantia de R\$ 500 para cobrir supostos “déficits” na Previdência. Isso não é verdade: nenhum aposentado do Regime Geral da Previdência Social (RGPS) paga taxa alguma de contribuição ao sistema.

A verdade é outra: o governo retira do orçamento mais de R\$ 300 bilhões anuais, segundo a Auditoria Cidadã da Dívida, para pagamento de juros e amortizações da dívida pública, que jamais foi auditada, **descumprindo a Constituição Federal de 1988**.

Bolsonaro terceirizou e privatizou as avaliações sociais do BPC/LOAS com a Lei nº 14.411/2022, e desde o início de seu mandato, vem desmontando o Serviço Social e a Reabilitação Profissional no INSS. Retirou o atendimento fundamental e qualificado de socialização de informações previdenciárias e assistenciais realizado por assistentes sociais do INSS.

Por fim, Bolsonaro e seu ministro Guedes anunciam reiteradamente que vão privatizar a Previdência Social pública, estabelecendo o regime de capitalização a exemplo do que ocorreu no Chile, tornando-o o **país com maior número de suicídios entre os idosos na América Latina**, por completa falta de condições de manter a sua subsistência devido às aposentadorias reduzidas ou verem suas aposentadorias simplesmente acabarem.

FENASPS

*Federação Nacional dos Sindicatos de Trabalhadores
em Saúde, Trabalho, Previdência e Assistência Social*



Ou seja, **mentindo despudoradamente, o governo Bolsonaro está destruindo a Previdência Social pública**, desmontando a rede de atendimento do INSS, tentando extinguir o Serviço de Reabilitação e Serviço Social prestado pelo INSS.

Sua evidente intenção é **privatizar o maior sistema de política pública da América Latina, maior distribuidor de renda desse país**, responsável por manter a subsistência de mais de 30 milhões de famílias brasileiras.

Por uma Previdência Social pública e universal!